



## COMO REFERENCIAR ESSE ARTIGO

1

SARMENTO, Luiz Fernando. Redes comunitárias e terapia comunitária. In: VOLPI, José Henrique; VOLPI, Sandra Mara (Org.). **Anais**. 16º CONGRESSO BRASILEIRO DE PSICOTERAPIAS CORPORAIS. Curitiba/PR. Centro Reichiano, 2011. [ISBN – 978-85-87691-18-7]. Acesso em: \_\_\_\_/\_\_\_\_/\_\_\_\_.

---

## REDES COMUNITÁRIAS E TERAPIA COMUNITÁRIA

**Luiz Fernando Sarmiento**

### RESUMO

Redes Comunitárias: cuida do objetivo. Pessoas e instituições interessadas num tema ou num território se encontram, falam do que oferecem e do que procuram, constroem relações, realizam parcerias. É a rede. Pressupõe autonomia, não hierarquia. Todos têm oportunidade de falar. Cada um tem acesso a outro e a todos. A iniciativa é individual. O compartilhamento é coletivo. A interação é decorrência. A essência da rede é seu conteúdo. Terapia Comunitária: cuida do subjetivo. Espaço para cada um falar de questões do cotidiano. Algumas regras. Todos têm oportunidade de falar. Quando um fala, todos escutam. Não vale julgar nem dar conselhos. Não é um espaço para segredos. Só se fala a partir da própria experiência. Cada fala começa com Eu – este talvez o maior desafio.

**Palavras-chave:** Redes comunitárias. Terapia comunitária.

---

A metodologia de redes humanitárias contribui para a construção de parcerias, em processos da auto-sustentabilidade. Foca nos recursos disponíveis, não nos que faltam.

Basicamente, em roda, cada um – pessoas, representantes de instituições – fala o que oferece e o que procura em relação a um tema ou a um território. Depois, quem deseja troca idéias e informações com quem se identifica, constrói vínculos, articula parcerias.

Esta metodologia, adaptada às realidades específicas, tem dado certo em territórios variados – por exemplo, comunidades de baixa renda. E também quando focada em temas de interesse comum – por exemplo, culturais.

Sua aplicação depende basicamente do que está ao alcance de cada um. E da sua intenção e gesto de colaboração.

### Os ouvintes querem falar

Todos sabemos que há gente procurando e oferecendo de um tudo. Quando se encontram e se entendem, se suprem. Quando não sabem um do outro, oportunidades desaparecem.



## COMO REFERENCIAR ESSE ARTIGO

2

SARMENTO, Luiz Fernando. Redes comunitárias e terapia comunitária. In: VOLPI, José Henrique; VOLPI, Sandra Mara (Org.). **Anais**. 16º CONGRESSO BRASILEIRO DE PSICOTERAPIAS CORPORAIS. Curitiba/PR. Centro Reichiano, 2011. [ISBN – 978-85-87691-18-7]. Acesso em: \_\_\_\_/\_\_\_\_/\_\_\_\_.

---

Início do milênio, fórum Transformações Sociais – O que Pode dar Certo, palestrantes experientes numa mesa, trezentas pessoas na platéia. Nem mesmo falas interessantes interessaram aos presentes. Em menos de uma hora, evasão, já somente sessenta ficaram.

Levamos o microfone ao público. Agarram: “o governo não presta...”. Muita gente na fila, todos querem falar. Peraí! Seja objetivo por favor: *O que você veio procurar aqui? O que você veio oferecer? Dois minutos para cada um.*

### Encontros

Pronto, surgiu o jeito, a metodologia. Convidamos quem se interessasse para uma primeira conversa, juntos. Em roda, os tratos iniciais - aqui, neste momento, somos iguais em direitos e deveres. Todos – cada um – podem falar. Um de cada vez fala, os outros escutam. Cada um sintetiza quem-é-ou-se-representa-uma-instituição, o que procura, o que oferece. Tempo limitado, um-dois-cinco minutos, dependendo de quantos estão presentes.

Depois que todos falam, os interessados se deslocam para o café. E, ao redor da mesa, cada um aprofunda a conversa com aqueles por cuja oferta-procura se interessou. Trocam informações, idéias, se conhecem. Constroem parcerias.

Base das Redes Humanitárias, os encontros são voltados para a prática de parcerias entre comunidades populares e instituições privadas, públicas e do terceiro setor. De modo simples e objetivo, cada representante se apresenta e fala o que veio procurar e o que veio oferecer. Todos têm oportunidade de falar e ouvir. **E, quando cada um sabe quem é quem, o espaço se abre para o aprofundamento de relações e formação de parcerias.**

Bom problema: é uma dificuldade comum falar objetivamente o que procura, o que oferece.

### Informações para todos

Cada um deve escrever em três poucas linhas: o que oferece, o que procura, nome-telefone-endereço-instituição. E se já realizou ou está realizando alguma parceria.



## COMO REFERENCIAR ESSE ARTIGO

3

SARMENTO, Luiz Fernando. Redes comunitárias e terapia comunitária. In: VOLPI, José Henrique; VOLPI, Sandra Mara (Org.). **Anais**. 16º CONGRESSO BRASILEIRO DE PSICOTERAPIAS CORPORAIS. Curitiba/PR. Centro Reichiano, 2011. [ISBN – 978-85-87691-18-7]. Acesso em: \_\_\_\_/\_\_\_\_/\_\_\_\_.

---

Estas informações serão digitadas, impressas, multiplicadas e distribuídas a cada um presente ao próximo encontro. Podem também ser enviadas - para os que as desejam - por e-mail e talvez incluídas num *site* como **Classificados Sociais**.

De forma semelhante serão elaboradas e compartilhadas **Listas de Participantes** – acumuladas a cada encontro.

Os **Classificados Sociais** e as **Listas de Participantes** são informações básicas, **fundamentais** na formação de redes: servem para facilitar contatos e intercomunicações. Tendo estas informações em mãos, **depende de cada um** a iniciativa de **realizar parcerias**.

### 1º recreio: e eu com isso?

Dentro do meu poder e competência, que posso fazer?

Lembro Tom Jobim: *Democracia é muito bom. Lá em casa praticamos todo dia.*  
E Cacilda Becker: *Não tenho tempo a perder. Só luto a favor.*

Ou Caetano Veloso: *Só quero saber do que pode dar certo.*

E Betinho, com a história do beija-flor levando a gotinha d'água: é sua contribuição para apagar o incêndio.

E Edgar Morin, intervindo numa cultura secular: ao invés de isto **ou** aquilo, agora isto **e** aquilo. Isto **e** aquilo é rede.

E, só para criar um clima, Ronald Laing – em *Laços*, Editora Vozes – direto ao coração:

*Mamãe me ama. Eu me acho bom.  
Eu me acho bom porque ela me ama.  
Eu sou bom porque me acho bom  
Eu me acho bom porque sou bom  
Mamãe me ama porque sou bom.*

*Mão não me ama. Eu me acho mau.  
Eu me acho mau porque ela não me ama  
Eu sou mau porque me acho mau  
Eu me acho mau porque sou mau*



## COMO REFERENCIAR ESSE ARTIGO

4

SARMENTO, Luiz Fernando. Redes comunitárias e terapia comunitária. In: VOLPI, José Henrique; VOLPI, Sandra Mara (Org.). **Anais**. 16º CONGRESSO BRASILEIRO DE PSICOTERAPIAS CORPORAIS. Curitiba/PR. Centro Reichiano, 2011. [ISBN – 978-85-87691-18-7]. Acesso em: \_\_\_\_/\_\_\_\_/\_\_\_\_.

---

*Eu sou mau porque ela não me ama  
Mãe não me ama porque sou mau.*

### As redes

Nos encontros a gente se vê, se fala, chega perto, se conhece. Ali vínculos se formam, relações se fortalecem. Naturalmente surgem temas de interesse comum: renda, saúde, alimentação, transporte, educação... Ou, em comum, o interesse por áreas específicas: uma comunidade, uma favela, um bairro... O que dá oportunidade para busca de soluções conjuntas: parcerias entre 2 ou mais interessados.

Na medida em que os interessados se organizam, ficam mais próximos os acessos a recursos de pequenos, médios ou grandes portes - financeiros e outros. E os acessos a assentos em conselhos diversos, municipais, estaduais, federais - que, por sua vez, interferem em políticas públicas.

### Quem se encontra

No Sesc Rio esta metodologia foi adotada como Redes Comunitárias. Em princípio, pessoas e instituições interessantes e interessadas. Do 1º setor, organismos públicos. Do 2º setor, empresas privadas. Do 3º setor, organizações de interesse público sem fins lucrativos, formais ou informais - ongs, instituições religiosas, educacionais, de comunicação, associações, cooperativas, grupos, movimentos... Além de pessoas físicas, voluntárias individuais.

Em alguns encontros de Redes Humanitárias têm participado representantes de instituições voltadas para a organização comunitária – (in)formação de cidadãos, elaboração de projetos, captação de recursos e gestão de realizações.

Também - como apoio e base para o desenvolvimento integral individual e coletivo - têm participado profissionais e representantes de instituições voltadas para o conhecimento de si mesmo para as relações interpessoais.

As redes funcionam melhor quando, uma vez indicados problemas - **procuras**, só se fala objetivamente sobre soluções - **ofertas**.



## COMO REFERENCIAR ESSE ARTIGO

5

SARMENTO, Luiz Fernando. Redes comunitárias e terapia comunitária. In: VOLPI, José Henrique; VOLPI, Sandra Mara (Org.). **Anais**. 16º CONGRESSO BRASILEIRO DE PSICOTERAPIAS CORPORAIS. Curitiba/PR. Centro Reichiano, 2011. [ISBN – 978-85-87691-18-7]. Acesso em: \_\_\_\_/\_\_\_\_/\_\_\_\_.

---

### Redes de redes

As redes multiplicam de tamanho quando se articulam com outras redes. Por exemplo, quando movimentos populares já organizados voltados para o bem estar social participam igualmente dos encontros - Ação da Cidadania, Clubes de Serviço: Rotary, Lions, Elos..., Pastorais... Imagine mais...

### Eficiência, eficácia, efetividade

Se você chega a um encontro de redes, parabéns pela **eficiência**. Se no encontro você realiza parcerias, viva sua **eficácia**. E se as parcerias permanecem, dão frutos, que beleza, **efetividade**.

Melhor - muito mais - se, em tudo, a **afetividade** está presente.

Assim, aqui. Fui eficiente, vim. Eficaz quando articulo e realizo parcerias. E as parcerias se tornam efetivas quando frutificam.

Mas poderia ter sido somente eficiente na minha viagem: fiz bem a mala, comprei a passagem, cheguei aqui.

Mas não terei sido eficaz porque aqui não articulei, não conversei, não criei relações e parcerias. Nem terei contribuído para uma efetividade, uma vez que saísse daqui sem possibilidade de resultados.

### 2º recreio: vamos?

Década de sessenta, século passado, Londres. Ao invés de eletrochoques nos diferentes, Ronald Laing os acolhe afetuosa e psicanaliticamente. Nasce a antipsiquiatria. Anota, publica. Como em *Laços*, que contém:

Era uma vez um menininho chamado de Lúcio  
Querendo ficar o tempo todinho com sua mãezinha  
Temendo que ela o deixasse sozinho  
Quando o menininho ficou maiorzinho  
Quis fica longe de sua mãezinha  
Agora temendo que ela quisesse  
Ficar junto dele o tempo todinho  
E ficando crescido Lúcio amou Lúcia  
E queria estar com Lúcia o tempo todinho  
Temendo que Lúcia o deixasse sozinho  
Quando Lúcio cresceu ainda mais  
Não quis mais ficar todo tempo com Lúcia  
Ele tinha ficado com medo  
De que ela quisesse ficar todo o tempo com ele e



## COMO REFERENCIAR ESSE ARTIGO

6

SARMENTO, Luiz Fernando. Redes comunitárias e terapia comunitária. In: VOLPI, José Henrique; VOLPI, Sandra Mara (Org.). **Anais**. 16º CONGRESSO BRASILEIRO DE PSICOTERAPIAS CORPORAIS. Curitiba/PR. Centro Reichiano, 2011. [ISBN – 978-85-87691-18-7]. Acesso em: \_\_\_\_/\_\_\_\_/\_\_\_\_.

---

De que ela tivesse ficado com medo  
De que ele não quisesse ficar todo o tempo com ela  
Lúcio leva Lúcia a temer que ele a deixe  
Porque Lúcio teme que Lúcia o deixe.

Enquanto isto aqui, no Brasil, Nise da Silveira criava oportunidades de expressão para os aqui diferentes. Nasce o Museu de Imagens do Inconsciente. E Dragotto na Itália estimula a volta de manicomiados à sociedade...

Cada um deles contribuiu para que todos nós, também diferentes, possamos estar hoje criando nossos próprios movimentos libertários.

### **Planos**

O que, por que, como, quando, quem, onde, quanto?

As respostas singelas a estas perguntas são primeiros passos para a realização. Os seguintes, captação dos recursos, formação de parcerias, preparação, realização das ações. Depois, avaliação e compartilhamento de novos saberes.

Planejamento é um salto - da intenção em direção ao gesto.

### ***Cidade de Deus + Vila Aliança***

Como aprendizado de desenvolvimento de territórios, merece estudo e acompanhamento a experiência de realização do Plano para o Desenvolvimento Comunitário da Cidade de Deus. E do processo de criação e atuação do Centro Cultural A História Que Eu Conto em Vila Aliança.

Na Cidade de Deus, a elaboração do Plano se deu a partir de informações e desejos de seus moradores, assessorados por técnicos de planejamento e relações interpessoais. Técnicos que por sua vez foram disponibilizados inicialmente por empresários e ONGs. E, logo depois, também por órgãos públicos. Na intenção de colocar o Plano em prática, chamam a atenção alguns resultados da soma de recursos da comunidade, do empresariado e do setor público. Há o que deu certo, o que não deu. Deve-se considerar que tanto a elaboração quanto as realizações têm se tornado possível a partir também de comunitários organizados. E da disposição dos mais favorecidos em participar, compartilhar conhecimentos e recursos.



## COMO REFERENCIAR ESSE ARTIGO

7

SARMENTO, Luiz Fernando. Redes comunitárias e terapia comunitária. In: VOLPI, José Henrique; VOLPI, Sandra Mara (Org.). **Anais**. 16º CONGRESSO BRASILEIRO DE PSICOTERAPIAS CORPORAIS. Curitiba/PR. Centro Reichiano, 2011. [ISBN – 978-85-87691-18-7]. Acesso em: \_\_\_\_/\_\_\_\_/\_\_\_\_.

---

Em Vila Aliança, o processo de realização tem se dado de forma autônoma, a partir dos desejos e atuações dos que participam.

### informações sintéticas

Os encontros de redes são considerados como fase de um processo. A expectativa é que, na medida em que são criados e fortalecidos vínculos entre os que participam, sejam identificados interesses comuns – temáticos ou territoriais.

E, uma vez disponibilizados os conhecimentos necessários à organização, estes com interesses comuns possam ter acesso tanto a recursos nacionais e externos quanto a poderes públicos, através de participações em comitês e conselhos municipais, estaduais e federais.

Participam dos encontros das Redes Humanitárias - sistemática e focadamente - parceiros institucionais com experiência em organização comunitária e relações interpessoais.

### 3º recreio: filósofos

Luiz Gonzaga, no século passado, cantava:

Seu doutor não dê uma esmola  
Para um homem que é são  
Ou lhe mata de vergonha  
Ou vicia o cidadão.

E Milton Nascimento: todo artista tem que ir onde o povo está.

E Chico Buarque: o que será que será  
que dá dentro da gente à revelia?

E Gilberto Gil: se eu quiser falar com Deus...  
... a alma e o corpo nus...

E Sócrates: conhece-te a ti mesmo.

Todos, em comum, estimulam *insights*, sabedorias, reflexões.

### Redes e movimentos



## COMO REFERENCIAR ESSE ARTIGO

8

SARMENTO, Luiz Fernando. Redes comunitárias e terapia comunitária. In: VOLPI, José Henrique; VOLPI, Sandra Mara (Org.). **Anais**. 16º CONGRESSO BRASILEIRO DE PSICOTERAPIAS CORPORAIS. Curitiba/PR. Centro Reichiano, 2011. [ISBN – 978-85-87691-18-7]. Acesso em: \_\_\_\_/\_\_\_\_/\_\_\_\_.

---

Enquanto muitas redes facilitam especificamente formações de parcerias, outras cuidam também de reflexões. **Redes** e **movimentos** se formam a partir de **interesses comuns**. Nestes movimentos, como nestas redes, a hierarquia inexistente. Cada um – do seu jeito, com os recursos próprios de que dispõe – contribui com o que está ao seu alcance. Movimenta.

Assim é com o **Movimento Emocional e Transformação Social**. O **METS** é um encontro não conclusivo, interativo, reflexivo, onde todos e cada um têm tempo e espaço para compartilhar idéias e informações. Ali se encontra quem articula desenvolvimento emocional como base para desenvolvimento humano integral.

No **Livre Pensar Social** - espaço de reflexão - instituições articuladoras de organização social trocam informações sobre idéias, planejamentos, financiamentos, atuações sociais. Na prática, além de possibilidades de absorção de novos conhecimentos e ampliações de visões, estes encontros fortalecem vínculos entre representantes das instituições participantes – e facilitam micro e macro parcerias.

Quaisquer conjuntos de pessoas ou instituições com interesses comuns podem compor redes, especialmente se utilizam metodologias facilitadoras, onde todos os que participam têm oportunidade de se expressar. Como exemplos, há potencial expansão de redes também em associações de moradores, órgãos de classe, movimentos populares, órgãos e municípios administrados com **participação popular**.

Por outro lado, há interessados em formar **Redes de Comunicação**, que incluem tanto reflexões sobre meios e conteúdos quanto criação de condições para formação de agências de notícias interativas. As **Comunicações Comunitárias Interativas** têm sido, na prática, encontros singelos voltados para trocas de experiências relativas a comunicações de interesse das populações.

As possibilidades, aventadas, imaginadas ou desconhecidas, são muitas e variadas. Dependem de interesses comuns e de iniciativas individuais e coletivas.

É **simples**: a qualquer momento **novas redes** podem ser formadas por quem deseje – quando se reúnem pessoas interessadas e interessantes que, democraticamente compartilham ofertas e procuras em benefício de muitos.



## COMO REFERENCIAR ESSE ARTIGO

9

SARMENTO, Luiz Fernando. Redes comunitárias e terapia comunitária. In: VOLPI, José Henrique; VOLPI, Sandra Mara (Org.). **Anais**. 16º CONGRESSO BRASILEIRO DE PSICOTERAPIAS CORPORAIS. Curitiba/PR. Centro Reichiano, 2011. [ISBN – 978-85-87691-18-7]. Acesso em: \_\_\_\_/\_\_\_\_/\_\_\_\_.

---

### Informações simples

Para quem deseja realizar encontros de Redes Humanitárias:

**Necessidades:** pessoas interessadas, espaço simples, cadeiras em roda. **Opcional:** café, água. **Duração prevista:** 1 a 2 horas, dependendo do número de participantes

**Redes Humanitárias:** voltadas para a prática de parcerias, as Redes Humanitárias têm como base encontros comunitários que se realizam esporádica ou periodicamente em locais onde atuam seus participantes. Estes encontros facilitam formações de parcerias entre pessoas ativas de comunidades populares, voluntários autônomos e instituições formais e informais, públicas, privadas, não governamentais. De modo simples e objetivo, cada participante se apresenta e fala do que veio procurar e do que veio oferecer: todos têm oportunidade de falar. E, quando cada um sabe quem é quem, o espaço se abre para o aprofundamento de relações e formação de parcerias.

**Classificados Sociais:** eventualmente são disponibilizadas para todos os presentes listas atualizadas com dados dos participantes – nome, email, telefone, endereço... – e sínteses de suas ofertas e procuras. Estas informações são disponibilizadas para todos que participam das redes humanitárias... e, para ampliar seu alcance, publicadas na internet. São os Classificados Sociais

Esta metodologia inclui oportunidade de expressão individual para todos participantes. Pode ser adaptada, em princípio, a quaisquer situações onde pessoas se encontram em busca de objetivos comuns a uns ou a todos. Aqui, cada um tem oportunidade de agregar seus próprios conhecimentos e personalizar sua própria metodologia, de acordo com suas necessidades e objetivos. Assim, encontros de Redes Humanitárias podem fazer parte de processos de desenvolvimento integral do ser humano.

### Passo a passo - formação de novas redes



## COMO REFERENCIAR ESSE ARTIGO

10

SARMENTO, Luiz Fernando. Redes comunitárias e terapia comunitária. In: VOLPI, José Henrique; VOLPI, Sandra Mara (Org.). **Anais**. 16º CONGRESSO BRASILEIRO DE PSICOTERAPIAS CORPORAIS. Curitiba/PR. Centro Reichiano, 2011. [ISBN – 978-85-87691-18-7]. Acesso em: \_\_\_\_/\_\_\_\_/\_\_\_\_.

---

Na intenção de facilitar a realização de encontros voltados para interesses coletivos, relacionamos abaixo alguns lembretes, naturalmente **adaptáveis** a cada **realidade**.

Com o sinal \* os lembretes que consideramos talvez essenciais.

### **30 dias antes de um encontro**

#### **Estruturação**

01\* levantamento de **parceiros potenciais** para co-realização

02\* **Distribuição de tarefas** entre os responsáveis pela realização

03\* Identificação do público desejado: pesquisa de **potenciais participantes dos encontros**: representantes de comunidades, instituições públicas - municipais, estaduais, federais -, organizações não governamentais, empresas privadas.

**Exemplos**: universidades, escolas de ensino médio e primário, creches, secretarias, ministérios, postos de saúde, hospitais, instituições religiosas...

E bancos privados e públicos, instituições de crédito popular, instituições do Sistema S –SESC, SESI, SEST, SENAT, SENAC, SENAI... –, ONGs, OSCIPs, incubadoras, conselhos – municipais, estaduais, federais, regionais ... Pequenas, médias e grandes empresas de transportes, comunicação, alimentação... Associações voltadas para interesses coletivos: as de moradores, as profissionais... Os clubes de serviço – Rotary, Lions, Elos... Os movimentos populares formais e informais, os sindicatos de empregados e empregadores. Além de pessoas físicas interessadas.

04\* definição de **datas**

05\* definição e produção de local

06\* definição de **responsável/mediador do encontro**

07\* definição produção dos **recursos necessários** para cada encontro, inclusive de **materiais – café, água – e equipamentos, se** realmente necessários.

### **21 dias antes do próximo encontro**

01\* elaboração de **convite-básico**



## COMO REFERENCIAR ESSE ARTIGO

11

SARMENTO, Luiz Fernando. Redes comunitárias e terapia comunitária. In: VOLPI, José Henrique; VOLPI, Sandra Mara (Org.). **Anais**. 16º CONGRESSO BRASILEIRO DE PSICOTERAPIAS CORPORAIS. Curitiba/PR. Centro Reichiano, 2011. [ISBN – 978-85-87691-18-7]. Acesso em: \_\_\_\_/\_\_\_\_/\_\_\_\_.

- 
- 02\* envio de **convites** por **e-mail** e **correios**; convite **por telefone** e **pessoalmente**.
- 03\* pesquisa e identificação de **textos especiais, estimulantes** de reflexões.
- 04\* criação e reprodução de folha de presença, que servirá de base para atualização da Lista de Participantes.
- 05\* criação e reprodução de cadastro - que servirá de base para a elaboração dos Classificados Sociais. Deve incluir espaços para: a) nome do participante-instituição-se-houver; b) seu email-telefone-endereço; c) o que oferece; d) o que procura; e) parcerias realizadas.
- 06\* reprodução da Lista de Participantes, atualizada até o encontro anterior.
- 07\* reprodução dos Classificados Sociais, atualizados até o encontro anterior.
- 08\* reprodução textos especiais para distribuição.
- 09\*reprodução crachás, se tiver... ou produzir auto-adesivos e canetas.
- 10\* montagem de kits para distribuição:
- \*. Classificados Sociais atualizados
  - \*. Lista de Participantes, atualizada
- . Textos especiais
- . Papel e lápis.
- 11\* solução para café-água simples ou **lanche**.
- 12\* articulação com representante de instituição experiente em assessorar elaboração de projetos, captação de recursos e realização.
- 13\* articulação com representante de instituição experiente em facilitar relações interpessoais.

### **07 dias antes do próximo encontro**

\* articulação de presenças efetivas de participantes, reforço de **convites, das formas que forem necessárias**

**no dia do encontro de redes**

Coordenação o encontro



## COMO REFERENCIAR ESSE ARTIGO

12

SARMENTO, Luiz Fernando. Redes comunitárias e terapia comunitária. In: VOLPI, José Henrique; VOLPI, Sandra Mara (Org.). **Anais**. 16º CONGRESSO BRASILEIRO DE PSICOTERAPIAS CORPORAIS. Curitiba/PR. Centro Reichiano, 2011. [ISBN – 978-85-87691-18-7]. Acesso em: \_\_\_\_/\_\_\_\_/\_\_\_\_.

---

01\* preparação do local.

02\* orientação da portaria sobre a chegada de participantes + simples.

03\* checagem do espaço, cadeiras, café-lanche, textos...

04\* recepção de participantes.

\* identificação individual: preencher crachá ou auto-adesivo.

05\* formação de **pequenos grupos**, em círculos, para facilitar integrações iniciais.

06\* formação de **grande roda** para iniciar a formação de redes - com as apresentações individuais, suas ofertas e procuras.

07\* **combinar tratos com todos os presentes:**

↗ Em roda, de forma que cada um possa ver todos

↗ Somos todos iguais

↗ Acolhimento a cada um que chega depois

↗ Objetividade: quem sou, o que ofereço, o que procuro

↗ Limitação de tempo para fala de cada um

↗ pauta do encontro, esclarecimento: a fala de cada um, aprofundamento de relações durante o café, formação de parcerias agora e depois.

\* cadastro Classificados Sociais, orientação sobre preenchimento e entrega.

\* preenchimento lista de presença (participantes): informação sobre data, hora, local do próximo encontro de redes.

08\* distribuição de Lista de Participantes, atualizada até o encontro passado.

09\* distribuição de Classificados Sociais, atualizados até o encontro passado.

10\* distribuição de textos especiais

### **04 dias após o último encontro**

01\* atualização de Lista de Participantes, inclusão de dados coletados no último encontro.

---



## COMO REFERENCIAR ESSE ARTIGO

13

SARMENTO, Luiz Fernando. Redes comunitárias e terapia comunitária. In: VOLPI, José Henrique; VOLPI, Sandra Mara (Org.). **Anais**. 16º CONGRESSO BRASILEIRO DE PSICOTERAPIAS CORPORAIS. Curitiba/PR. Centro Reichiano, 2011. [ISBN – 978-85-87691-18-7]. Acesso em: \_\_\_\_/\_\_\_\_/\_\_\_\_.

02\* atualização de Classificados Sociais, inclusão de dados coletados no último encontro.

03\* atualização da mala direta

04\* agradecimentos

### Redes e redes

**Redes:** interesses comuns fazem com que um se comunique com outro que se comunica com outro que se comunica com todos que se comunicam com cada um e todos. Cada um agora tem acesso a outro e a todos. É a rede. É instrumento, é meio, é base para relacionamentos. Facilita comunicações, acessos a informações. Pressupõe autonomia, não hierarquia. A iniciativa é individual. O compartilhamento é coletivo. A interação é decorrência. Seus conteúdos indicam seus efeitos. Como na natureza, a semente indica a árvore, o fruto.

**Redes de Redes:** quando um que faz parte de uma rede se comunica com outro que faz parte de outra rede, dá partida para um sistema de redes. Rede + rede não é soma, é multiplicação de possibilidades de intercomunicações.

**Síntese:** o conteúdo da rede é sua essência. A essência da rede é seu conteúdo.

### Outras metodologias

Tenho focado atualmente com cinco metodologias. Três delas – Redes Humanitárias, Rodízio Criativo e Agências de inFormações ou Comunicação Comunitária Interativa – frutos de nossos *insights* e experiências. Outra, AutoHemoterapia, recuperada por Dr. Luiz Moura. E a Terapia Comunitária, criada por Dr. Adalberto de Paula Barreto.

A metodologia das **Redes Humanitárias** facilita articulações de parcerias entre quem oferece e quem procura. É focada no tem, não na falta.

A metodologia **Rodízio Criativo** proporciona, a trabalhadores, conhecerem sua instituição e oportunidades de se desenvolverem pessoal e profissionalmente.



## COMO REFERENCIAR ESSE ARTIGO

14

SARMENTO, Luiz Fernando. Redes comunitárias e terapia comunitária. In: VOLPI, José Henrique; VOLPI, Sandra Mara (Org.). **Anais**. 16º CONGRESSO BRASILEIRO DE PSICOTERAPIAS CORPORAIS. Curitiba/PR. Centro Reichiano, 2011. [ISBN – 978-85-87691-18-7]. Acesso em: \_\_\_\_/\_\_\_\_/\_\_\_\_.

---

A metodologia das **Agências de inFormações** ou **Comunicação Comunitária Interativa** contribui para a diversificação de conteúdos de meios de comunicação. Amplia fontes e públicos.

A metodologia da **Autohemoterapia** possibilita a multiplicação da resistência imunológica de uma pessoa, utilizando seu próprio sangue.

A metodologia da **Terapia Comunitária** estimula solidariedades, evita adoecimentos: “quando a boca fala, o corpo cala > sara”. [WWW.abratecom.org.br](http://WWW.abratecom.org.br)

A **aplicação** de cada uma destas metodologias **depende** basicamente **do gesto de cada um que a deseje utilizar**.

---

**Luiz Fernando Sarmiento/RJ** - Geminiano curioso, me interesse pelo que me toca. E difundo, às vezes o objetivo, outras o ainda difuso. Muito pelo que retorna, sempre fui rede e nem sabia. Senso ético aprendi lá em casa. Minha contabilidade é cósmica. Intuitivo, tropeço, vario, aprendo. O que desejo pra mim, desejo pra outros. Desde Salinas, 1946, alterno no que sou. Economia, UnB, 1967. Experimento profissões. O humano me atrai.

**E-mail:** [luizfernandosarmiento@gmail.com](mailto:luizfernandosarmiento@gmail.com)